

PRIMEIRO

SIMU

LADO

SIMULADO - FILOSOFIA ANTIGA

01. Leia os Textos e responda à questão.

Texto I

Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia entrar na carne do homem.

Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.

A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem. Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.

(Adaptado: SUESS, P. Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo. In: *A conquista espiritual da América Espanhola*. 200 documentos – Século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33.)

Texto II

“Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho”, escreveu Michael Pollan no livro *O Dilema do Onívoro*, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de fast food – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão.

O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. *Super Interessante*. Edição 247, 15 dez. 2007, p. 33.)

Com base nos Textos e nos conhecimentos sobre as relações entre organização social e mito, é correto afirmar.

a) Os deuses maias criaram os homens dotados de livre arbítrio para, a partir dos princípios da razão e da liberdade, ordenarem igualmente a sociedade.

b) A exemplo das narrativas que predominavam no período homérico da Grécia antiga, os mitos expressam uma forma de conhecimento científico da realidade.

c) Na busca de um princípio fundante e ordenador de todas as coisas, como ocorre na mitologia grega, a narrativa mítica justifica as bases de legitimação de organização política e de coesão social.

d) Assim como nos povos Quiché da Guatemala, também os mitos gregos procuram explicar a *arché*, a origem, a partir de um elemento originário onde está presente o milho.

e) Para certas tradições de pensamento, como a da escola de Frankfurt, o iluminismo representa a superação completa do mito.

02. No início, a organização política e social baseava-se na posse da terra. Os membros do genos, grande família ou clã da aristocracia que se considerava descendente de um antepassado comum, prestavam culto aos mesmos deuses. Em torno desses genos foram se formando grupos sociais que, ao longo do tempo, cresceram e constituíram cada qual uma cidade-Estado ou pólis.

Enciclopédia do estudante: história geral. São Paulo: Moderna.

Compare a organização política das cidades-Estado gregas utilizando-se do texto como referencial.

a) Nas cidades-Estado gregas havia uma distribuição equitativa do poder, sendo que Esparta caracterizou-se por um regime político monárquico e Atenas implantou uma democracia.

b) A aristocracia era soberana no controle das cidades-Estado gregas, merecendo destaque a regularidade da participação de todos os indivíduos nas assembleias atenienses.

c) A gênese das cidades-Estado gregas reside na força da aristocracia local e na luta pelo poder político, que no caso ateniense acabou por romper essa hegemonia e criando espaço para o nascimento da democracia.

d) A organização política não estava vinculada à organização econômica, era autônoma, como foram concebidas as cidades-Estado gregas, com leis e governo próprios e independentes.

e) A ancestralidade, baseada nos laços de parentesco foi um fator decisivo na constituição das cidades-Estado e acabaram por refletir uma ordem democrática em toda a Grécia.

03. (UEM 2009) Na Grécia arcaica, a geração da ordem do mundo é apresentada por mitos que narram a

genealogia e a ação de seres sobrenaturais. A filosofia, com a escola jônica, caracteriza-se por explicar a origem do cosmos, recorrendo a elementos ou a processos encontrados na natureza.

Assinale o que for **correto**.

01) O mito é incapaz de instituir uma realidade social, pois seu caráter fantasioso não possui credibilidade alguma para seus ouvintes.

02) A transformação de uma representação predominantemente mítica do mundo para uma concepção filosófica expressa, entre os séculos VIII e VI a. C., na antiga Grécia, uma mudança estrutural da sociedade.

04) Os filósofos da escola jônica realizaram uma ruptura definitiva entre a mitologia e a filosofia; depois deles, não é possível encontrar, no pensamento filosófico, presença alguma de mitos.

08) O mito de Édipo, encontrado na tragédia de Sófocles, será aproveitado por Sigmund Freud para explicar o complexo de Édipo como causa de determinadas neuroses.

16) Homero foi o primeiro historiador grego. Na *Iliada* e na *Odisseia*, descreve o comportamento de homens heroicos cujas ações não possuem mais componente mitológico algum.

04. A filosofia surge na Grécia por volta do século VI a.C. Mudanças sociais, políticas e econômicas favoreceram o seu surgimento. Dentre estas mudanças, pode-se mencionar:

a) A estruturação do mundo rural, desenvolvimento do sistema escravagista e o estabelecimento de uma aristocracia proprietária de terras.

b) A expansão da economia local fundada no desenvolvimento do artesanato, o fortalecimento dos “demos” e da organização familiar patriarcal.

c) As disputas entre Atenas e Esparta, o desenvolvimento de Mecenas e do comércio jônico.

d) O uso da escrita alfabética, as viagens marítimas e a evolução do comércio e do artesanato.

e) O predomínio do pensamento mítico.

05. (UEM 2013) “Para referir-se à palavra e à linguagem, os gregos possuíam duas palavras: *mythos* e *lógos*. Diferentemente do *mythos*, *lógos* é uma síntese de três ideias: fala/palavra, pensamento/ideia e realidade/ser. *Lógos* é a palavra racional em que se exprime o pensamento que conhece o real. É discurso (ou seja, argumento e prova), pensamento (ou seja, raciocínio e demonstração) e realidade (ou seja, as

coisas e os nexos e as ligações universais e necessárias entre os seres). [...] Essa dupla dimensão da linguagem (como *mythos* e *lógos*) explica por que, na sociedade ocidental, podemos comunicar-nos e interpretar o mundo sempre em dois registros contrários e opostos: o da palavra solene, mágica, religiosa, artística e o da palavra leiga, científica, técnica, puramente racional e conceitual.”

(CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 187-188).

A partir do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01) O *mythos* é uma linguagem que comunica saberes e conhecimentos.

02) As coisas próprias do domínio religioso são inefáveis, ou seja, não podem ser pronunciadas e ditas pela linguagem humana.

04) O *mythos* não possui o mesmo poder de convencimento e de persuasão que o *lógos*.

08) O *lógos* é, ao mesmo tempo, o exercício da razão e sua enunciação para os seres humanos.

16) O *lógos* é muito mais do que a palavra, é a expressão das qualidades essenciais do ser, a possibilidade de conhecer as coisas nos seus fundamentos primeiros.

06. (UEM 2011) “A filosofia surgiu quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos materiais e as ações dos seres humanos podem ser conhecidos pela razão humana”

(CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2011. p.32).

Considerando o exposto, assinale o que for **correto**.

01) A filosofia surgiu na Grécia durante o séc. VI a.C.. Apesar de seu nascimento ser considerado o “milagre grego”, é conhecida a frequência de Atenas por outros sábios que viveram no século VI a.C., como Confúcio e Lao Tse (provenientes da China), Buda (proveniente da Índia) e Zaratustra (proveniente da Pérsia), fazendo da filosofia grega uma espécie de comunhão dos saberes da antiguidade.

02) O surgimento da filosofia é coetâneo ao advento da *pólis* (cidade). Novas estruturas sociais e políticas permitiram o desenvolvimento de formas de racionalidade, modificadoras da prática do mito.

04) Por serem os únicos filósofos a praticar a retórica, os sofistas representam, indiscutivelmente, o ponto mais alto da filosofia clássica grega (séculos V e IV a.C.), ultrapassando Sócrates, Platão e Aristóteles.

08) Filósofo é aquele que busca certezas sem garantias de possuí-las efetivamente. Por essa razão, o filósofo deseja o conhecimento do mundo e das práticas

humanas por meio de critérios aproximativos e compartilhados (de aceitação comum), através do debate.

16) A atividade filosófica pode ser definida, entre outras habilidades, pela capacidade de generalização e produção de conceitos, encontrando, sob a multiplicidade de objetos do mundo, relações de semelhança e de identidade.

07. (UEM 2010) A formação da *polis*, na Grécia Antiga, caracterizou-se por uma estrutura sociopolítica em que havia uma divisão substancial entre a esfera privada e a esfera pública.

Com base na afirmação acima, assinale o que for **correto**.

01) A divisão entre a esfera privada e a pública não impediu que todos os habitantes de Atenas participassem da vida política que se realizava na esfera pública.

02) A Retórica era mal vista, pois era considerada um recurso linguístico enganoso e demagógico utilizado para ascender ao poder da esfera pública.

04) Na esfera pública, é garantida a igualdade de direitos perante a lei, isto é, o princípio de isonomia, como também é reconhecida a igualdade de direito ao uso público e político da palavra, ou seja, o princípio de *isegoria*.

08) Aristóteles, na sua obra *Política*, defende uma democracia em que a participação na esfera pública é concedida a todos os habitantes da *polis*.

16) Habitados ao discurso, os cidadãos gregos encontram na *ágora* o espaço social para o debate e o exercício da persuasão, dando-lhes a possibilidade de decidir os destinos da *polis*.

08. (UEM 2013) Para Jean Pierre Vernant, o nascimento da filosofia, apesar de ser considerado um “milagre” grego, está ligado a condições históricas bem definidas. Entre as novidades materiais da época, destacam-se a moeda e a escrita, e, no plano político, a isonomia e a *isegoria*.

Sobre o surgimento da filosofia na Grécia, assinale o que for **correto**.

01) O surgimento da filosofia pode ser entendido como passagem da palavra mágica (inspirada por deus) à palavra dialogada (discutida pelos homens).

02) A *ágora*, ou praça pública, é um lugar de debate político onde se discutiam os interesses dos cidadãos.

04) A assembleia dos guerreiros, que dava aos participantes direitos iguais, é considerada um modelo de isonomia e de *isegoria*.

08) A economia pré-monetária e a oralidade marcam um modelo de pensamento mítico e concreto.

16) Os primeiros filósofos são os sofistas, que apresentam, na academia de Atenas, um compêndio de fragmentos sobre a metafísica.

09. (UEM 2014) “Por volta de 700 a.C., com o surgimento do alfabeto, facilitando a linguagem escrita, teve início uma transformação cujas conseqüências se observam até os dias atuais. O relato oral foi perdendo a relevância exclusiva de antes, pois o texto escrito, que lentamente se difundia, falava por si mesmo e, para escutá-lo, o orador deixou de ser imprescindível. E a linguagem da reflexão foi gradativamente suplantando o papel antes desempenhado pelo relato oral dos acontecimentos: passou-se a perguntar ‘o que é a sabedoria?’, ‘o que é a coragem?’, sem recorrer aos exemplos de Ulisses ou Aquiles.”

(ECHEVERRÍA, R. Ontología del lenguaje. In: COTRIN, G. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006, p. 16).

Sobre a afirmação acima e os conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

01) A prática da escrita, depois do surgimento do alfabeto, fez crescer a importância da retórica e da oratória.

02) São representantes da oralidade as antigas formas de pensamento, marcadas pelas teogonias e pelas cosmogonias.

04) Perguntas especulativas, como o que é a sabedoria e a coragem, são características da mitologia, formuladora de questões abstratas sobre o homem.

08) As narrativas míticas encontram-se presentes na rapsódia dos poetas, representantes da cultura oral.

16) Com o advento da escrita, a prática de narrativas lendárias ou míticas ganhou mais potencialidade.

10. O movimento sofista foi fortemente combatido e criticado pelos filósofos gregos Platão e Aristóteles. Segundo eles, Protágoras, por exemplo, coloca sob ameaça a soberania de uma sociedade racional, ao declarar que “O homem é a medida de todas as coisas, da existência das que existem e da não existência das que não existem”. No entanto, podemos compreender esse princípio como:

I. Uma crítica ao modelo pedagógico aristocrático defendido por Platão e Aristóteles que procura legitimar as diferenças culturais entre os homens.

II. A crença segundo a qual o homem deve ser o critério para conhecer a realidade. Para Protágoras, a percepção humana é o ponto de partida para avaliar o que existe.

III. Ao admitir que o homem é o critério para conhecer o que existe, Protágoras ratifica que o discurso e o

debate são fundamentais para a constituição do regime democrático, e isso estimula a participação dos homens na vida pública.

IV. Que o conhecimento só pode ser alcançado pelo homem que confia na razão. A confiança na razão, conseqüentemente, permite realizar valores fundamentais para a sociedade, como a justiça e a verdade, e isso não está ao alcance de todos os homens, somente os sábios podem almejar alcançar a justiça e a verdade.

- a) Apenas I, III e IV estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão corretas.
- c) Apenas II, III e IV estão corretas.
- d) Apenas I, II e III estão corretas.
- e) Apenas II e III estão corretas.

11. (UEM 2008) Sócrates representa um marco importante da história da filosofia; enquanto a filosofia pré-socrática se preocupava com o conhecimento da natureza (*physis*), Sócrates procura o conhecimento indagando o homem.

Assinale o que for **correto**.

- 01) Sócrates, para não ser condenado à morte, negou, diante dos seus juizes, os princípios éticos da sua filosofia.
- 02) Discípulo de Sócrates, Platão utilizou, como protagonista da maior parte de seus *diálogos*, o seu mestre.
- 04) O método socrático compõe-se de duas partes: a maiêutica e a ironia.
- 08) Tal como os sofistas, Sócrates costumava cobrar dinheiro pelos seus ensinamentos.
- 16) Sócrates, ao afirmar que só sabia que nada sabia, queria, com isso, sinalizar a necessidade de adotar uma nova atitude diante do conhecimento e apontar um novo caminho para a sabedoria.

12. (UEM 2009) Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver.

Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, assinale o que for **correto**.

- 01) Sócrates acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina na qual um deus pessoal o auxiliava.
- 02) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que

formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.

04) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a *República*, na qual demonstra ser o homem um animal político.

08) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida. Assim se comportando, Sócrates contraiu inimizades de poderosos que o executaram sob a acusação de impiedade e de corromper a juventude.

16) A maiêutica socrática é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.

13. (UEM 2013) “O surgimento da *polis* como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e a maiêutica”

(*Filosofia*. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 43).

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao afirmar que “só sei que nada sei”, Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- 02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- 04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- 08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- 16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.

14. (UEM 2014) “[...] Talvez alguém diga: ‘Sócrates, será que você não pode ir embora, nos deixar em paz e ficar quieto, calado?’ Ora, eis a coisa mais difícil de convencer alguns de vocês. Pois se eu disser que tal conduta seria desobediência ao deus e que por isso não posso ficar quieto, vocês acharão que estou zombando e não acreditarão. E se disser que falar diariamente da virtude e das outras coisas sobre as quais me ouvem

falar e questionar a mim e a outros é o bem maior do homem e que a vida que não se questiona não vale a pena viver, vão me acreditar menos ainda.”

(PLATÃO, Apologia de Sócrates, in MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 20).

A partir do texto citado é correto afirmar que:

01) Sócrates não aceita a sentença de seus interlocutores porque a rebeldia e a não aceitação das ordens são próprias de um filósofo.

02) Sócrates defende uma atitude permanente de questionamento para os homens, sem a qual a vida não valeria a pena ser vivida.

04) Para Sócrates, o questionamento é mais do que um momento na vida humana, é uma conduta permanente que deve ser cultivada.

08) Para Sócrates, o questionamento é algo intrínseco da natureza humana e não somente dele, um filósofo.

16) Ao citar deus, Sócrates compreende que está zombando de seus interlocutores, pois seus questionamentos não possuem nenhuma relação com a religião.

15. Finalmente [...] será feito um esforço gigantesco para colocar a alétheia no lugar da doxa. Será o momento em que a filosofia em vez de ocupar-se com a origem do mundo e as causas de sua transformação, se interessará exclusivamente pelos homens, pela vida social e política.

Nesse excerto Chauí se refere a dois filósofos responsáveis por uma ruptura que mudou a orientação do pensamento filosófico grego. São eles:

A) Tales e Anaxímenes de Mileto.

B) Heráclito e Pitágoras.

C) Pitágoras e Parmênides.

D) Sócrates e Platão.

E) Platão e Aristóteles.

16. (UEM 2008) “Sócrates: Imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. (...) Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?”

(PLATÃO. *A República* [adaptação de Marcelo Perine]. São Paulo: Editora Scipione, 2002. p. 83).

Em relação ao célebre mito da caverna e às doutrinas que ele representa, assinale o que for **correto**.

01) No mito da caverna, Platão pretende descrever os primórdios da existência humana, relatando como eram a vida e a organização social dos homens no princípio de seu processo evolutivo, quando habitavam em cavernas.

02) O mito da caverna faz referência ao contraste *ser e parecer*, isto é, realidade e aparência, que marca o pensamento filosófico desde sua origem e que é assumido por Platão em sua famosa teoria das Idéias.

04) O mito da caverna simboliza o processo de emancipação espiritual que o exercício da filosofia é capaz de promover, libertando o indivíduo das sombras da ignorância e dos preconceitos.

08) É uma característica essencial da filosofia de Platão a distinção entre mundo inteligível e mundo sensível; o primeiro ocupado pelas Idéias perfeitas, o segundo pelos objetos físicos, que participam daquelas Idéias ou são suas cópias imperfeitas.

16) No mito da caverna, o prisioneiro que se liberta e contempla a realidade fora da caverna, devendo voltar à caverna para libertar seus companheiros, representa o filósofo que, na concepção platônica, conhecedor do Bem e da Verdade, é o mais apto a governar a cidade.

17. (UEM 2008) Para Platão, o mundo sensível, que se percebe pelos sentidos, é o mundo da multiplicidade, do movimento, do ilusório, sombra do verdadeiro mundo, isto é, o mundo inteligível das ideias.

Sobre a filosofia de Platão, assinale o que for **correto**.

01) É com a teoria da reminiscência que Platão explica como é possível ultrapassar o mundo das aparências; essa teoria permite explicar como os sentidos servem apenas para despertar na alma as lembranças adormecidas do mundo das ideias.

02) Para Platão, um homem só é um homem enquanto participa da ideia de homem.

04) A epistemologia e a filosofia política são, para Platão, duas áreas de conhecimento dissociadas, pois a política deve se submeter à realidade dos acontecimentos e não pode ser orientada por um mundo ideal.

08) Platão distingue quatro graus de conhecimentos: crença, opinião, raciocínio e intuição intelectual. O raciocínio, que se realiza de maneira perfeita na matemática, purifica o pensamento das crenças e opiniões e o conduz à intuição intelectual, ao verdadeiro conhecimento, isto é, às essências das coisas – às ideias.

16) A teoria cosmológica do primeiro motor imóvel e a teoria estética da *mimesis*, de Aristóteles, fundamentam-

se na teoria platônica da participação entre o mundo fenomênico e o mundo das ideias.

18. (UEM 2013) Uma das obras de Platão (428-347 a.C.) mais conhecidas é *A República*, na qual se encontra o mito da caverna. “Platão imagina uma caverna onde pessoas estão acorrentadas desde a infância, de tal forma que, não podendo ver a entrada dela, apenas enxergam o seu fundo, no qual são projetadas as sombras das coisas que passam às suas costas, onde há uma fogueira. Se um desses indivíduos conseguisse se soltar das correntes para contemplar, à luz do dia, os *verdadeiros objetos*, ao regressar, relatando o que viu aos seus antigos companheiros, esses o tomariam por louco e não acreditariam em suas palavras.”

(ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H. *Filosofando*: introdução à filosofia. 3.ª ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003, p.121).

Sobre a citação acima e o alcance epistemológico do mito da caverna, assinale o que for **correto**.

- 01) As imagens produzidas na caverna são sombras que podem ser confundidas com a realidade.
- 02) A todo aquele que sai da caverna é vetada a possibilidade de retorno.
- 04) A imagem da fogueira se contrapõe, fora da caverna, à presença do sol, responsável pela verdadeira luz.
- 08) Tal qual o mito da Esfinge, decifrado por Édipo, Platão descreve três estados da humanidade: infância, juventude e maturidade.
- 16) Tal qual o mundo sensível, ilusório e efêmero, as imagens da caverna possuem um grau ontológico deficitário ou duvidoso.

19. (UEM 2014) “– Logo, a arte de imitar está muito afastada da verdade, sendo que por isso mesmo dá a impressão de poder fazer tudo, por só atingir parte mínima de cada coisa, simples simulacro. O pintor, digamos, é capaz de pintar um sapateiro, um carpinteiro ou qualquer outro artesão, sem conhecer absolutamente nada das respectivas profissões. No entanto, se for bom pintor, com o retrato de um carpinteiro, mostrado de longe, conseguirá enganar pelo menos crianças ou pessoas simples e levá-las a imaginar que se trata de um carpinteiro de verdade. – Como não? – Mas a meu ver, amigo, o que devemos pensar dessa gente é o seguinte: quando alguém nos anuncia que encontrou um indivíduo conhecedor de todas as profissões e de tudo o que se pode saber, e isso com a proficiência dos maiores especialistas, seremos levados a suspeitar que falamos com um tipo ingênuo e vítima, sem dúvida, de algum charlatão e imitador, e que se o tomou por sábio universal foi apenas pelo fato de ser incapaz de fazer a distinção entre o conhecimento, a ignorância e a imitação.”

(PLATÃO. *A República*, Livro X. In: MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED, 2009, p. 557-558).

A partir do trecho citado e dos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, assinale o que for correto.

- 01) Para Platão, a reprodução de algo não comporta a Verdade desse algo, sua essência verdadeira.
- 02) Para Platão, conhecer um objeto sensível implica tomar contato apenas com o simulacro dele.
- 04) Para Platão, a reprodução de algo espelha uma parte do ser e não o que ele é verdadeiramente.
- 08) Para Platão, a verdade de algo está para além de sua manifestação sensível.
- 16) Para Platão, é impossível haver conhecimento de qualquer coisa.

20. No pensamento ético-político de Platão, a organização no Estado Ideal reflete a justiça concebida como a disposição das faculdades da alma que faz com que cada uma delas cumpra a função que lhe é própria. No Livro V de *A República*, Platão apresentou o Estado Ideal como governo dos melhores selecionados. Para garantir que a raça dos guardiões se mantivesse pura, o filósofo escreveu:

“É preciso que os homens superiores se encontrem com as mulheres superiores o maior número de vezes possível, e inversamente, os inferiores com as inferiores, e que se crie a descendência daqueles, e a destes não, se queremos que o rebanho se eleve às alturas.”

(Adaptado de: PLATÃO. *A República*. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993, p.227-228.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento ético-político de Platão é correto afirmar:

- a) No Estado Ideal, a escolha dos mais aptos para governar a sociedade expressa uma exigência que está de acordo com a natureza.
- b) O Estado Ideal prospera melhor com uma massa humana difusamente misturada, em que os homens e mulheres livremente se escolhem.
- c) O reconhecimento da honra como fundamento da organização do Estado Ideal torna legítima a supremacia dos melhores sobre as classes inferiores.
- d) A condição necessária para que se realize o Estado Ideal é que as ocupações próprias de homens e mulheres sejam atribuídas por suas qualidades distintas.
- e) O Estado Ideal apresenta-se como a tentativa de organizar a sociedade dos melhores fundada na riqueza como valor supremo.

21. “Quando é, pois, que a alma atinge a verdade? Temos de um lado que, quando ela deseja investigar com a ajuda do corpo qualquer questão que seja, o corpo, é claro, a engana radicalmente.

- Dizes uma verdade.

- Não é, por conseguinte, no ato de raciocinar, a não de outro modo, que a alma apreende, em parte, a realidade de um ser

- Sim

[...] – E é este então o pensamento que nos guia: durante todo tempo em que tivermos com o corpo, e nossa alma estiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos! Ora, esse objeto é, como dizíamos, a verdade.”

(PLATÃO. Fédon. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 66-67.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção de verdade em Platão, é correto afirmar:

- O conhecimento inteligível, compreendido como verdade, está contido nas ideias que a alma possui.
- A verdade reside na contemplação das sombras, refletidas pela luz exterior e projetadas no mundo sensível.
- a verdade consiste na fidelidade, e como Deus é o único verdadeiramente fiel, então a verdade reside em Deus.
- A principal tarefa da filosofia está em aproximar o máximo possível a alma do corpo para, dessa forma, obter verdade.
- A verdade encontra-se na correspondência entre um enunciado e os fatos que ele aponta no mundo sensível.

22. O trecho abaixo, que descreve o momento da origem do Kosmos, faz uma referência ao paradigma platônico das Formas.

“Outro ponto que precisamos deixar claro é saber qual dos dois modelos tinha em vista o arquiteto quando o constituiu (o Kosmos): o imutável e sempre igual a si mesmo ou o que está sujeito ao nascimento? Ora, se este mundo é belo e for bom seu construtor, sem dúvida nenhuma este fixara a vista no modelo eterno; e se for o que nem se poderá mencionar, no modelo sujeito ao nascimento.”

PLATÃO. Timeu. Belém: EDUFPA, 2001. (28c – 29a)

Marque a alternativa que caracteriza corretamente o modelo das Formas.

- Para explicar a origem do Kosmos, Platão divide todas as coisas em duas ordens inteiramente separadas e distintas: um modelo eterno, e outro sujeito ao nascimento e às mudanças. O primeiro é somente

inteligível e constitui o alvo da atividade filosófica. O segundo é sensível, sujeito à destruição, e não tem qualquer relação ou parentesco com o modelo eterno que serve de base para a arquitetura do mundo.

b) Platão postula as Formas, um paradigma eterno, que constitui a causa e a origem de todas as coisas sensíveis. Seres sensíveis são efeito das causas inteligíveis, que lhes dão a existência e os nomes. As Formas, ou Ideias, são eternamente idênticas a si mesmas, imutáveis e unas. Tudo que é sensível existe porque participa das Formas e se assemelha a elas, do mesmo modo que uma imagem em relação ao modelo real.

c) Na formação do Kosmos, Platão adota dois modelos: o modelo imutável e o modelo sujeito ao nascimento. O modelo imutável é constituído pelas Formas inteligíveis e serve de base para a arquitetura do mundo porque é belo e somente pensável. O modelo sujeito ao nascimento constitui as Formas sensíveis, que dão origem as coisas mutáveis e destrutíveis.

d) Platão postula dois modelos cosmológicos na sua Filosofia: o modelo bom e eterno, e o modelo ruim e sensível. O modelo eterno representa o plano arquitetônico do kosmos, que se identifica unicamente com o que é inteligível. O modelo sensível representa tudo que é corporal. As Formas são uma duplicação inteligível do mundo sensível e servem para explicar o parentesco do pensamento com o divino.

23. “(...) Que pensamentos então que aconteceria, disse ela, se a alguém ocorresse contemplar o próprio belo, nítido, puro, simples, e não repleto de carnes, humanas, de cores e outras muitas ninharias mortais, mas o próprio divino belo pudesse em sua forma única contemplar? Porventura pensas, disse, que é vida vã a de um homem olhar naquela direção e aquele objeto, como aquilo [a alma] com que deve, quando o contempla e com ele convive? Ou não consideras, disse ela, que somente então, quando vir o belo com aquilo que este pode ser visto, ocorrer-lhe-á produzir não sombras de virtude, porque não é em sombras que estará tocando, mas reais virtudes, porque é no real que estará tocando?”

Platão. O Banquete. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 42-43.

A partir do trecho de Platão, analise as assertivas abaixo:

I – O belo verdadeiro para Platão encontra-se no conhecimento obtido pela observação das coisas humanas.

II – A contemplação do belo puro e simples é atingida por meio da alma.

III – Cores e sombras são virtudes reais, visto que se possa, ao tocar nelas, tocar no próprio real.

IV – Há, como na Alegoria da Caverna, uma relação direta para Platão entre o conhecimento e a virtude.

Assinale a alternativa que contém as assertivas corretas.

- a) I e II são corretas
- b) II e IV são corretas
- c) III e IV são corretas
- d) I, II e III são corretas

24. “- Mas a cidade pareceu-nos justa, quando existiam dentro dela três espécies de naturezas, que executavam cada uma a tarefa que lhe era própria; e, por sua vez, temperante, corajosa e sábia, devido a outras disposições e qualidades dessas mesmas espécies.

- É verdade.

- Logo, meu amigo, entenderemos que o indivíduo, que tiver na sua alma estas mesmas espécies, merece bem, devido a essas mesmas qualidades, ser tratado pelos mesmos nomes que a cidade”.

(PLATÃO. A república. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p. 190.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a justiça em Platão, é correto afirmar:

- a) As pessoas justas agem movidas por interesses ou por benefícios pessoais, havendo a possibilidade de ficarem invisíveis aos olhos dos outros.
- b) A justiça consiste em dar a cada indivíduo aquilo que lhe é de direito, conforme o princípio universal de igualdade entre todos os seres humanos, homens e mulheres.
- c) A verdadeira justiça corresponde ao poder do mais forte, o qual, quando ocupa cargos políticos, faz as leis de acordo com os seus interesses e pune a quem lhe desobedece.
- d) A justiça deve ser vista como uma virtude que tem sua origem na alma, isto é, deve habitar o interior do homem, sendo independente das circunstâncias externas.

e) Ser justo equivale a pagar dívidas contraídas e restituir aos demais aquilo que se tomou emprestado, atitudes que garantem uma velhice feliz.

25. Leia o texto, que se refere à ideia de cidade justa de Platão.

“Como a temperança, também a justiça é uma virtude comum a toda a cidade. Quando cada uma das classes exerce a sua função própria, ‘aquela para a qual a sua natureza é a mais adequada’, a cidade é justa. Esta distribuição de tarefas e competências resulta do fato de que cada um de nós não nasceu igual ao outro e, assim, cada um contribui com a sua parte para a satisfação das necessidades da vida individual e coletiva. (...) Justiça é, portanto, no indivíduo, a harmonia das partes da alma sob o domínio superior da razão; no estado, é a harmonia e a concórdia das classes da cidade.”

(PIRES, Celestino. Convivência política e noção tradicional de justiça. In: BRITO, Adriano N. de; HECK, José N. (Orgs.). Ética e política. Goiânia: Editora da UFG, 1997. p. 23.)

Sobre a cidade justa na concepção de Platão, é correto afirmar:

- a) Nela todos satisfazem suas necessidades mínimas, e inexistem funções como as de governantes, legisladores e juízes.
- b) É governada pelos filósofos, protegida pelos guerreiros e mantida pelos produtores econômicos, todos cumprindo sua função própria.
- c) Seus habitantes desejam a posse ilimitada de riquezas, como terras e metais preciosos.
- d) Ela tem como principal objetivo fazer a guerra com seus vizinhos para ampliar suas posses através da conquista.
- e) Ela ambiciona o luxo desmedido e está cheia de objetos supérfluos, tais como perfumes, incensos, iguarias, guloseimas, ouro, marfim, etc.

26. Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles:** o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é

ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

A) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.

B) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.

C) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.

D) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.

E) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

27. Com efeito, aquele que prefere conhecer por conhecer, escolherá acima de tudo a ciência por excelência, e tal é a ciência do supremo cognoscível [...]. Enfim, a ciência principal e que é superior a toda ciência subordinada, é aquela que conhece tendo em conta o fim para qual cada coisa deve ser feita, fim que é, para cada ser, seu bem e, de maneira geral, o supremo Bem no conjunto da Natureza.

Aristóteles

A partir da citação acima, é correto afirmar que o autor postula a superioridade da

A) vida contemplativa em relação à vida ativa.

B) política em relação à vida contemplativa.

C) teologia em relação à filosofia.

D) ciência em relação à teologia.

E) ética em relação à ciência.

28. Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e não, à maneira sofisticada, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é sua causa e que não pode essa coisa ser de outra maneira.

Aristóteles

Dada essa definição de ciência que Aristóteles nos fornece nos Segundos Analíticos, é correto afirmar que, para ele, o conhecimento científico é sempre relativo

A) à opinião.

B) ao contingente.

C) ao necessário.

D) à moral.

E) às matemáticas.

29. (UEL 2009) Para Aristóteles,

Só julgamos que temos conhecimento de uma coisa quando conhecemos sua causa. E há quatro tipos de causa: a essência, as condições determinantes, a causa eficiente desencadeadora do processo e a causa final.

(ARISTÓTELES. Analíticos Posteriores. Livro II. Bauru: Edipro. 2005. p. 327.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a metafísica aristotélica, é correto afirmar.

a) A existência de um plano superior constituído das idéias e atingido apenas pelo intelecto permite a Aristóteles a compreensão objetiva dos fenômenos que ocorrem no mundo físico.

b) A realidade, para Aristóteles, sendo constituída por seres singulares, concretos e mutáveis, pode ser conhecida indutivamente pela observação e pela experimentação.

c) Para a compreensão das transformações e da mutabilidade dos seres, Aristóteles recorre ao princípio da criação divina.

d) Na metafísica aristotélica, a compreensão do devir de todas as coisas está vinculada à determinação da causa material e da causa formal sobre a causa final.

e) Para Aristóteles, todas as coisas tendem naturalmente para um fim (telos), sendo esta concepção teleológica da realidade a que explica a natureza de todos os seres.

30. (UFU 2010) A relação entre mito e filosofia é objeto de polêmica entre muitos estudiosos ainda hoje. Para alguns, a filosofia nasceu da ruptura com o pensamento mítico (teoria do “milagre grego”); para outros, houve uma continuidade entre mito e filosofia, ou seja, de alguma forma os mitos continuaram presentes – seja como forma, seja como conteúdo – no pensamento filosófico.

A partir destas informações, assinale a alternativa que **NÃO** contenha um exemplo de pensamento mítico no pensamento filosófico.

A) Parmênides afirma: “Em primeiro lugar, criou (a divindade do nascimento ou do amor) entre todos os deuses, a Eros...”

B) Platão propõe algumas teses como a teoria da reminiscência e a transmigração das almas.

C) Heráclito afirma: “As almas aspiram o aroma do Hades”.

D) Aristóteles divide a ciência em três ramos: o teórico, o prático e o poético.

31. (UEM 2015) “É pois com direito que a filosofia é também chamada a ciência da verdade: o fim da [ciência] especulativa é, com efeito, a verdade, e o da [ciência] prática, a ação; porque, se os práticos consideram o como, não consideram o eterno, mas o relativo e o presente. E nós não conhecemos o verdadeiro sem [conhecer] a causa.”

(ARISTÓTELES, *Metafísica* (L. II, cap. 1). Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 39-40).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

01) Para Aristóteles, a verdade deve ser eterna e imutável.

02) Segundo Aristóteles, a filosofia é a única ciência verdadeira.

04) Conhecer a causa de uma ação é conhecer a sua verdade.

08) Para Aristóteles, a verdade de algo se conhece por meio das causas desse algo.

16) Para Aristóteles, a ciência prática volta suas atenções para como as coisas estão dispostas e não para as causas destas.

32. (UEM 2014) “É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a quiddidade (essência) (o ‘porquê’ reconduz-se pois a noção última, e o primeiro ‘porquê’ é causa e princípio); a segunda [causa] é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde [vem] o início do movimento; a quarta [causa], que se opõe à precedente, é o ‘fim para que’ e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento).”

(ARISTÓTELES. *Metafísica*, livro I, cap. III. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 16).

A partir do trecho citado e com base nos conhecimentos da filosofia de Aristóteles, assinale o que for correto.

01) As causas são os princípios dos seres.

02) Conforme o texto, só há uma única causa de todos os seres.

04) A terceira causa, também conhecida como gênese ou origem, opõe-se à quarta causa, que é a finalidade ou o fim de algo.

08) A matéria de algo é causa na medida em que não pode existir ser ou substância sem matéria.

16) O conhecimento verdadeiro de algo implica o conhecimento de suas causas.

33. (UEM 2014) “É, pois, com direito que a filosofia é também chamada a ciência da verdade: o fim da [ciência] especulativa é, com efeito, a verdade, e o da [ciência] prática, a ação; porque, se os práticos consideram o como, não consideram o eterno, mas o relativo e o presente. E nós não conhecemos o verdadeiro sem [conhecer] a causa.”

(ARISTÓTELES, *Metafísica*, livro II, cap. I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 39-40).

A partir do texto é correto afirmar que:

01) Aristóteles diferencia a ciência especulativa da ciência prática.

02) A ciência prática volta-se para conhecer as coisas relativas à ação humana.

04) A ciência especulativa busca conhecer como as coisas são, sua condição presente, sua relação.

08) Para Aristóteles, conhecer verdadeiramente algo é conhecer a sua causa.

16) Para Aristóteles a verdade é eterna e imutável.

34. Leia o Texto e responda à questão.

O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento.

Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.

(Adaptado: SZTUTMAN, R. *Cauinagem, uma comunicação embriagada* - apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia.

Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo>. Acesso em: 17 jul. 2008.)

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a idéia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômacos”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.
- b) A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.
- c) Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.
- d) Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada da convivência social na *polis*.
- e) A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas

35. Resta, portanto, ser a "prudência" uma disposição, acompanhada de regra verdadeira, capaz de agir na esfera daquilo que é bom ou mau para um ser humano. Enquanto a produção, com efeito, tem um fim diferente de si mesmo, o mesmo não se sucede com a ação, sendo a própria boa prática seu fim.

Aristóteles

A partir da citação acima, é correto afirmar que, para Aristóteles,

- a) ação difere da produção, pois somente a primeira pode ser considerada boa ou má.
- B) prudência é uma disposição necessária a qualquer ação, prática ou arte que seja produto do engenho humano.
- C) ação só pode ser considerada boa ou má a partir dos resultados da aplicação de seus produtos.
- D) ação política e a conduta ética são campos que exigem deliberação sobre fins, daí a importância da prudência.**
- E) prudência, que inibe a coragem, é uma virtude no campo da ética, mas não no da política.

36. (UEL 2009) Com base nos conhecimentos sobre o pensamento político de Aristóteles, é correto afirmar.

- a) A reflexão aristotélica estabelece uma clara separação entre política e ética, uma vez que a parte (vida individual) não pode se confundir com o todo (comunidade política).

- b) A lei, para Aristóteles, como expressão política da ordem natural e, portanto, intimamente ligada à justiça, é o princípio que rege a ação dos homens na *pólis*.
- c) Aristóteles sustenta que cada homem, por sua liberdade natural, sempre age tendo em vista algo que lhe parece ser um bem, alcançando sua perfeição pela satisfação de suas paixões e necessidades individuais.
- d) O conceito de felicidade a que, segundo Aristóteles, visa individualmente a ação humana, está desvinculado do conceito de justiça como um exercício político orientado ao bem comum.
- e) Na concepção política de Aristóteles, torna-se evidente que a idéia de bom governo, de regime justo e de cidade boa depende da tripartição dos poderes.

37. (UNICENTRO 2012) Sobre a filosofia antiga grega, analise as afirmativas, marcando com **V** as verdadeiras e com **F**, as falsas.

- () O mundo das ideias perfeitas é criação filosófica dos sofistas.
- () Sócrates, porque procurava a essência verdadeira das coisas, antecipa a teoria das ideias de Platão.
- () A ética aristotélica implica uma reflexão sobre a conduta humana.
- () O método socrático baseia-se em dois aspectos, a ironia e a maiêutica.
- () Aristóteles foi discípulo de Platão e aceitou plenamente a Teoria das Ideias.
- Após análise dessas afirmativas, a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a
- A) F F F V V
- B) F V F V F
- C) V F F V V
- D) F V V V F
- E) F F V F V

38. (UNICENTRO 2014) Com base nos conhecimentos sobre Aristóteles, relacione as ciências, na coluna da esquerda, com o seu significado, na coluna da direita.

- (I) Ciências Teóricas.
- (II) Ciências Práticas.
- (III) Ciências Poiéticas.

- (A) Visam o conhecimento que sirva como um guia de conduta dos seres humanos na *pólis*.
- (B) Visam o conhecimento no sentido de este ser utilizado para produzir algo útil ou belo.
- (C) Dizem respeito às ciências da natureza, portanto visam o conhecimento por si próprio.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-C, III-B.
- b) I-B, II-A, III-C.
- c) I-B, II-C, III-A.

- d) I-C, II-A, III-B.
e) I-C, II-B, III-A.

39. (UEM 2008) O silogismo aristotélico é a dedução lógica na qual uma conclusão é inferida a partir de suas premissas, a premissa maior e a premissa menor, pela mediação do termo médio. O termo médio liga o termo menor (conceito de menor extensão) ao termo maior (conceito de maior extensão) de acordo com o princípio lógico de que duas quantidades idênticas a uma terceira são idênticas entre si. Considere o silogismo a seguir:

“Todos os brasileiros são sul-americanos;
todos os paranaenses são brasileiros;
logo, todos os paranaenses são sul-americanos”.

Identifique, respectivamente, o termo médio, o termo maior e o termo menor.

- 01) brasileiros – sul-americanos – paranaenses
02) são – todos – logo
04) sul-americanos – paranaenses – brasileiros
08) paranaenses – brasileiros – todos
16) sul-americanos – são – brasileiros

40. (UEM 2012) A lógica formal aristotélica estuda a relação entre as premissas e a conclusão de inferências válidas e inválidas (segundo a forma), a partir de proposições falsas e verdadeiras (segundo o conteúdo). Chamamos de falácias ou sofismas as formas incorretas de inferência.

Levando em conta a forma da inferência, assinale o que for **correto**.

- 01) A inferência “Fulano será um bom prefeito porque é um bom empresário.” é uma falácia.
02) A inferência “Todos os homens são mortais. Sócrates é homem, logo Sócrates é mortal.” é válida.
04) A inferência “Ou fulano dorme, ou trabalha. Fulano dorme, logo não trabalha.” é uma falácia.
08) A inferência “Nenhum gato é pardo. Algum gato é branco, logo todos os gatos são brancos.” é uma falácia.
16) A inferência “Todos que estudam grego aprendem a língua grega. Estudo grego, logo aprendo a língua grega.” é válida.

GABARITO

1. c
2. c
3. 2/8
4. d
5. 1/8/16
6. 2/8/16
7. 4/16
8. 1/2/4/8
9. 2/8
10. b
11. 2/4/16
12. 1/2/8/16
13. 1/2/8/16
14. 2/4/8
15. d
16. 2/4/8/16
17. 1/2/8
18. 1/4/16
19. 1/4/8
20. a
21. a
22. b
23. b
24. d
25. b
26. e
27. a
28. c
29. e
30. d
31. 1/8/16
32. 1/4/8/16
33. 1/2/8/16
34. c
35. d
36. b
37. d
38. d
39. 01
40. 1/2/8/16